CHRONICA

6

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

GUERRA DO PARAGUAY

(Anno III, Tomo VII)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

Quarta Parte. — Abril a Junho de 1867

RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

77, Rua da Quitanda, 77

« Filhos meus, qual será o coração brasileiro, que naturalmente é religioso e patriotico, que não acuda ao chamamento de Deos e da patria? Pais de familia, fazei com que vossos filhos, cumprindo um dever christão, vos enchão de gloria e vos dêm o titulo de benemeritos da patria; e vinde vós mesmos offerecê-los ao Imperador na pessoa de seu delegado. Mãis de familia, vós que tanto desejais a elevação e felicidade de vossos filhos, achareis vós mais opportuna occasião para serem satisfeitos vossos justos desejos? Armai-os vós mesmas, e dizei-lhes: — Deos manda, e a sua protecção será comvosco; parti em nome delle e da patria nossa mãi... »

(D. Luiz, Bispo do Ceará, *Pastoral aos Cearenses*, exhortando-os a formarem novos contingentes para o exercito.)

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

A Chronica da Guerra contém quatro partes: a 1ª, comprehende os mezes de Julho a Setembro; a 2ª, de Outubro a Dezembro de 1866; a 3ª, de Janeiro a Março de 1867; e a 4ª, de Abril a Junho.

e secretario de estado dos negocios da guerra. *Carlos de Moraes Camisão*, coronel commandante (*).»— O Sr. general Canabarro, achando-se gravemente enfermo, pedio exoneração do commando da fronteira. Foi nomeado em seu lugar o Sr. coronel João Francisco Menna Barreto.—«Quartel-general do commando das forças, na cidade de Corrientes, 23 de Abril de 1867. Illmo e Exmo Sr. Tendo eu feito menção na Ordem do dia que acabo de fazer publicar, para conhecimento da guarnição, e que inclusa tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., dos bons serviços prestados pelo distincto corpo medico, do qual é V. Ex. o respectivo chefe, aproveito esta occasião para declarar a V. Ex. que agradeço a cooperação que me prestou no desempenho do pesado e espinhoso cargo que exerci nesta cidade, de commandante das forças brasileiras existentes na mesma. Com referencia ainda ao distinto corpo medico, não posso deixar de fazer especial menção dos serviços prestados pelos 1os cirurgiões Drs. Luiz Alvares dos Santos e Platão José Alves Rigaud, que serve junto a este commando e no corpo provisorio, nos quaes sempre encontrei dedicação, intelligencia e interesse no cumprimento de seus deveres; dignando-se V. Ex. transmittir-lhes estas minhas expressões de reconhecimento, baseadas no bom conceito que delles faço. Deos guarde a V. Ex. Illmo Sr. brigadeiro conselheiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, cirurgião-mór do exercito. O brigadeiro, *Solidonio José Antonio Pereira do Lago*, commandante das forças. Conforme. Dr. *Nicanor Gonçalves da Silva*, secretario do corpo de saude. —24. O Sr. marechal de campo graduado Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello foi nomeado commandante das forças brasileiras aquarteladas em Corrientes.—Toda a noite forte tiroteio no matto, estendendo-se pela frente e direita das forças argentinas em Tuyuty, durando até ás 10 horas da

(*) Veja-se a nota ao dia 8 de Maio.

manhã seguinte.— **25.** As nossas baterias do matto atirárão sete bombas aos Paraguayos.— **26.** Ao raiar o dia atirárão as nossas baterias do matto doze foguetes e tres bombas contra o inimigo. A esquadra atirou bombas de grande alcance contra os Paraguayos occultos no matto.— *Nota do governo imperial á legação do Estados-Unidos.* Rio de Janeiro, em 26 de Abril de 1867. O abaixo assignado, do conselho de S. M. o Imperador, seu ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, já teve a honra de accusar o recebimento da nota que, com data de [illegible] de Janeiro, dirigio-lhe o Sr. gèneral James Watson Webb, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos da America, offerecendo os bons officios dos mesmos Estados e propondo a reunião de uma conferencia com o fim de pôr termo á guerra actual entre o Brasil e o Paraguay. Essa offerta não podia deixar de ser recebida com reconhecimento. De feito nella vio o governo imperial mais uma prova, que muito aprecia, dos amigaveis sentimentos do povo e do governo dos Estados-Unidos, mas não lhe era licito abster-se de ouvir os seus alliados, e teve de cumprir este dever de lealdade. Eis o motivo por que só hoje póde o abaixo assignado apresentar ao Sr. general Webb a resposta que lhe deve nesta importante materia. O governo de S. M. o Imperador é o primeiro a deplorar a guerra em que se acha empenhado, e a desejar que chegue o momento de pôr-lhe termo honroso e justo. A sinceridade destes sentimentos é attestada pela maneira pela qual tem elle procedido em suas relações com os paizes vizinhos, sem exceptuar o proprio Paraguay, que lhe deve numerosos e mui importantes serviços. Apezar disso, já uma vez foi o governo imperial forçado a constranger-se, não aceitando os bons officios que lhe forão offerecidos com o objecto que agora promovem os Estados-Unidos da America. Ao governo do Perú respondeu elle então, como não póde deixar de responder hoje ao governo americano. A

guerra que o Brasil sustenta contra o Paraguay não foi por elle provocada. A verdade desta asserção não se occultará a quem, com a mais leve attenção, seguir os successos na ordem em que desde o começo se apresentárão. Não é necessario historiar aqui esses successos. Para o fim da presente nota basta recordar que em plena paz, sem haver recebido a menor offensa, sem necessidade de prevenir perigo de nenhuma especie, sómente pelo impulso de uma desmedida ambição de dominio e de renome, capturou o presidente do Paraguay um vapor mercante brasileiro, aprisionou o presidente nomeado para a provª. de Matto Grosso, invadio essa provª. e a do Rio Grande do Sul, commettieu nesta invasão actos que ferem os direitos das nações e que repugnão á moderna civilisação. O Brasil teve de repellir o seu gratuito inimigo, como tiverão a Republica Argentina, cujo territorio fôra igualmente invadido, e a Oriental do Uruguay, sobre a qual avançárão as forças paraguayas, quando forão detidas na sua marcha devastadora. Uma parte da provincia de Matto-Grosso está ainda occupada por forças do marechal Lopez. A grande distancia que separa essa provincia do centro do Imperio e a falta de recursos proprios não permittem que ella seja facilmente arrancada ao inimigo senão pelo modo como o atacão os alliados. As razões expostas bástão sem duvida para que o Brasil não possa ter a satisfação de annuir ao convite que no interesse da paz lhe dirige um povo amigo. Mas accresce ainda que essa mesma paz não encontraria sufficiente garantia nos antecedentes do actual presidente do Paraguay, e que, portanto, sem a victoria completa, que os alliados esperão alcançar em breve, jámais haverá naquelle paiz ordem e tranquillidade; nem será possivel estabelecerem-se alli os verdadeiros principios liberaes, únicos que podem fazer a sua felicidade. Confia assim o governo imperial que o dos Estados-Unidos da America reconhecerá fundada a resposta que de ordem de S. M. o Imperador apre-

senta o abaixo assignado ao Sr. general Webb. O governo imperial agradece, mas não póde ter a satisfação de aceitar, o offerecimento que tão amigavelmente lhe é feito. O abaixo assignado aproveita este ensejo para reiterar ao Sr. general James Watson Webb as seguranças da sua alta consideração. *Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.* Ao Sr. J. W. Webb (*).

(*) *Resposta do governo argentino ao ministro americano.*

N. 4.—Ministerio das relações exteriores. Buenos-Ayres, 30 de Março de 1867.—A S. Ex. o Sr. ministro residente dos Estados-Unidos da America, general Alexandre Asboth. — Sr. ministro Tenho a honra de responder á nota de V. Ex., de 7 de Fevereiro proximo passado, em que se digna communicar-me a resolução da camara dos representantes dos Estados-Unidos da America, e as que, em consequencia disso, submette o presidente á consideração das differentes partes na guerra da Republica Argentina, o Imperio do Brasil e a Republica Oriental do Uruguay contra o governo do Paraguay, manifestando que ellas não importão uma intervenção, mas sim uma mediação amistosa, porque os Estados-Unidos desejão ver restabelecida a boa fé e a harmonia entre os povos do sul da America.

Depois de estar de accôrdo com seus alliados, o governo argentino se apressa em fazer sciente a V. Ex. a resolução que adoptou.

Como em repetidos e constantes actos do povo e governo argentino terão visto o povo e o governo dos Estados-Unidos da America a amizade e sympathia que lhes professão, e o respeito e admiração que lhes inspirão suas instituições, que procurão imitar e fazer proprias, não estranharão saber que lhes foi muito lisongeira a lembrança que lhes merecêrão e que estimárão mui sinceramente o fraternal desejo de ver ultimados os males que produz

a guerra em que está empenhada a Republica Argentina, e vêr estabelecida a boa fé e harmonia entre os povos do sul da America.

O nobre e generoso proceder do povo e governo americano obriga o argentino a entrar em explicações que lhe fação apreciar a justiça e absoluta necessidade da decisão em que está o negocio que deu origem á communicação de V. Ex.

O Paraguay, por uma terrivel fatalidade, se encontrou desde os primeiros momentos da revolução sul americana sob o peso de uma tyrannia que se tem perpetuado até hoje.

Sua politica foi subtrahir-se aos gloriosos sacrificios que essa revolução nos impôz, e conseguir com iguaes esforços sua emancipação, aproveitando o tempo que os outros povos empregavão na luta em exercer violencias inauditas contra nossos cidadãos e suas propriedades, impossibilitando e prohibindo todo o commercio, e em aggredir nosso territorio e nossas povoações, apossando-se dellas e mantendo-se em sua posição, apezar de nossas discordias civis.

Depois de meio seculo de sacrificios a Republica Argentina conseguio firmar uma constituição. Tinha reconhecido a independencia da provincia do Paraguay, que se havia desmembrado da antiga communidade, sem exigir-lhe a menor retribuição nem condições daquellas que são de estricta justiça.

O governo argentino tinha graves questões a liquidar com o do Paraguay, por factos já mencionados, e tratava de dar-lhes uma solução amistosa por meios prudentes e conciliadores.

A Republica Argentina, que tratava unicamente de consolidar a paz com seus vizinhos e estreitar suas relações com ellos, como com as outras nações, estava desarmada, e procurava, levando avante o pensamento de destinar suas rendas a fomentar o progresso material e moral do paiz,

ir diminuindo as poucas forças militares que lhe restavão, até deixa-las reduzidas ás estrictamente necessarias.

O governo do Paraguay, que desde muitos annos se preparava para fazer o que se tem visto e todos comprehendem, augmentava pelo contrario cada vez mais seu armamento até constituir-se um immenso poder militar, não só capaz de defender-se, mas sufficiente para estar apto a aggredir seus vizinhos.

Buscava proselytos nos partidos internos das Republicas - Argentina e Oriental do Uruguay, para legitimar suas pretenções contra estes paizes, fazia combinações para impôr ao Imperio do Brasil as soluções que queria em sérias questões que tinha com elle.

Da maneira mais injustificavel, sem que precedesse explicação nem prevenção alguma, o presidente do Paraguay, violando a pratica dos povos cultos e da politica, pois existia entre os dous paizes um tratado pelo qual não poderia em caso algum declarar-se guerra sem aviso prévio de seis mezes, invadio á mão armada e traidoramente nosso territorio, nossos vapores de guerra; apoderou-se, exercendo os attentados os mais inauditos, das pessoas e propriedades, até o extremo de levar captivas dignas matronas argentinas, esposas de chefes benemeritos, conservando-as ainda presas em seu acampamento.

Outros attentados e violencias não menos graves commetteu contra o Imperio do Brasil, e sérias ameaças lançou contra a Republica Oriental do Uruguay.

Com estes feitos e os perigos que creavão para o futuro, surgio forçosamente a alliança contra o governo do Paraguay, e a guerra em que nos achamos.

Os governos alliados não fazem a guerra á nação paraguaya, mas sim á politica e governo do general

D. Francisco Solano Lopez. Delle partio a aggressão espontanea e gratuita contra a Republica Argentina, o Imperio do Brasil e Republica Oriental do Uruguay; delle partio a declaração de guerra, a invasão dos territorios argentino e brasileiro e a tentativa de invasão no da Republica Oriental do Uruguay, e os actos de hostilidade e violencias contra o direito das gentes e da guerra que as precederão e acompanharão.

Pegarão nas armas os governos alliados para repellir a guerra que o general Lopez lhes fazia, e, uma vez feitos immensos sacrificios de sangue e de dinheiro que a situação bellicosa lhes tem imposto, não podem nem devem dar por terminada a guerra sem que seus direitos e sua honra sejão vingados, e sem deixar assegurada para o futuro uma paz solida e duradoura com a Republica do Paraguay, e resolvidas nessa occasião as diversas questões que podem vir a ser causa de ulteriores desintelligencias.

O governo pessoal do general Lopez tem sido sempre uma constante ameaça á paz do Rio da Prata, e tem dado por mais de uma occasião provas evidentes de um espirito aggressor e violento, que fazem a indole de sua politica, e já ninguem póde desconhecer que esse governo seja desempenhado pelas mesmas pessoas ou obedecendo ás mesmas influencias, a paz com seus vizinhos será sempre precaria, a segurança territorial e a liberdade, o commercio e a navegação dos rios Paraguay, Alto-Paraná e seus affluentes, continuaráo sob uma constante ameaça, e as nações alliadas terião que manter-se em uma attitude defensiva e ruinosa para seu erario e summamente prejudicial a seus interesses moraes, politicos e commerciaes.

As nações alliadas preferirião obter por negociações diplomaticas, o que buscão pelas armas, e lhes seria mui grato que isto se conseguisse por uma mediação amistosa do governo dos Estados-Unidos,

— 27. O Sr. tenente-coronel Feliciano Jacintho Dias, com o seu contingente, transpôz o Uruguay para reunir-se ao Sr. Barão do Herval. — A esquadra atira na direcção do matto bombas desde o nascer do sol.— 28. Na descoberta (1º exercito) muito tiroteio, e a esquadra atira bombas pausadamente.— 29. Lento bombardeamento por parte da esquadra.— 30. O 3º corpo de exercito chegou, pelas 9 1/2 horas da manhã, ao Aguapehy, e fez junccão com a divisão Portinho, ficando assim a força do referido corpo elevada a 7,300 e tantos homens. O Sr. general Portinho com a sua divisão fazia a retaguarda, estacionando nas pontas do Aguapehy, emquanto o Sr. Barão do Herval fazia a vanguarda com o grosso das forças. Tinhão-se reunido a esse exercito os ultimos contingentes esperados, que erão: o de S. Martinho, com 279 praças, conduzidas pelos Srs. tenentes-coroneis Feliciano Jacintho Dias e Camillo de Mello Brabo, e a gente reunida no Estado-Oriental pelo Sr. tenente-coronel Francisco de Souza Mattos, a qual subio a

---

Porém, depois do que acabo de expôr, e tendo em consideração a situação em que se achão actualmente os belligerantes, o governo argentino se persuade que o dos Estados-Unidos comprehenderá que as resoluções que tão amistosa e fraternalmente lhe tem apresentado, são negativas do nobre proposito que se teve em vista.

Aproveito a opportunidade para agradecer, não só ao governo dos Estados-Unidos, mas tambem mui especialmente a V. Ex. seus constantes esforços em favor da paz do Rio da Prata, que tanto anhela o governo argentino como seus alliados ver firmada sob bases solidas.

É-me grato por este motivo reiterar a V. Ex. a segurança de minha mais distincta consideração e apreço.— *Rufino Elizalde.*

54 praças (*).— A esquadra continuou hoje com o bombardeamento sobre Curupaity.— *Neste mez:* O governo imperial resolveu restabelecer, por emquanto (em consequencia da invasão do cholera-morbus no Rio da Prata), o deposito de tropas na capital da provincia de Santa Catharina, nomeando para commanda-lo o Sr. coronel reformado Magalhães Castro.— Por um transfuga soube-se no 1º corpo de exercito que Lopez mandára marchar para a Candelaria o general Resquin com 3,000 homens e 6 peças, para impedir o exercito do Sr. Barão do Herval de passar o Paraná. Os Paraguayos estão escassos de projectis, mas supprem-se com os que lhes arrojamos, refundindo-os, e empregando 60 homens a recolhê-los.—O Sr. commendador Lucas Antonio Monteiro de Castro, residente na freguezia de Congonhas do Campo (Minas-Geraes), offerece 100$ a todos aquelles que se lhe apresentarem como voluntarios da patria.— *Relação dos officiaes do 2º corpo de exercito fallecidos do cholera-morbus desde seu começo até o desapparecimento da epidemia, em fins do corrente mez.* Tenente-coronel Antonio Prudente da Fonseca; majores: João Antonio de Magalhães Garcez, José Luiz Teixeira Lopes, Rufino Voltaire Carapeba e Manoel Joaquim Ribeiro; capitães: Manoel José da Silva, Gustavo Adolpho Ferreira Fortes, Silverio José Vaz, Antonio dos

---

(*) O principal obstaculo com que ultimamente lutava o 3º exercito, e que o impedia de fazer marchas mais ligeiras, é uma enfermidade que tem atacado aos cavallos, e pela qual morrem elles cheios de feridas, apezar de estarem gordos. É essa enfermidade devida aos máos pastos de Corrientes, pastos a que não estão acostumados os cavallos do Rio Grande, e por isso os estranhão muito.

Tem este facto sido constante nesta guerra, e por elle se vê a necessidade de nossas cavallarias terem cavallos de trato e não de campo.

Santos Monteiro, Justino da Silva Bueno, José Branco de Moraes, João Martins de Oliveira, João Baptista Cidade, João Gonçalves Baptista, José Antonio de Souza Imbira, Luiz Martiniano Valdetaro, Glicerio de Almeida Varella, Justino Pereira de Mello, Firmino José das Dôres, Viriato Tavares de Mello Barreto, José Rodrigues Gomes Rasgado, Feliciano Augusto de Souza, Leopoldino Rodrigues Coelho, José Joaquim Rodrigues de Araujo, Antonio José da Cunha, José Isidio Cesar Jacobina, Francisco de Assis Painel, Felippe Gomes Santiago, João Francisco da Costa Estrella, Pedro Antonio Ribeiro do Couto, Emygdio Alves de Andrade; tenentes: José Urbano Pacheco de Mello, Telesphoro José da Silva Borges, Antonio Alves do Couto, João Pereira Garcia, Manoel de Lemos, José Rodrigues Paz, Manoel Vieira da Rocha, Prudencio Pinto Ribeiro, Francisco José Ferreira, Francisco José Teixeira, Eustaquio Joaquim Reina, Antonio Rodrigues Portugal, Raymundo Pedro da Conceição, José da Cunha Lima, José Francisco de Castro, Leopoldo Ferreira de Souza, João Manoel Carlos Bustamante, Joaquim Anselmo Freire Bittencourt, João Raymundo Saraiva, José Candido Braga e Mello, Flavio Jovino de Salles, Sebastião Salgado de Albuquerque Maranhão, Mariano Fortunato Ribas, Jorge Alves da Fonseca e Felippe Gonçalves; alleres e 2os tenentes: Francisco Cerqueira da Silva, Franklin Carquem, Sebastião do Livramento Santos, Antonio Delfino do Nascimento, João Alipio Machado da Fonseca, Joaquim Antonio Cardoso, Candido José Gomes, Francisco Tavares Freire Junior, Victoriano Centeno Rutz, Tristão Telles de Alencar Araripe, João Pamplona de Araujo, Francisco Luiz de Bittencourt, Manoel Rodrigues da Rosa, Raymundo José de Oliveira Amorim, Antonio José Dias Carneiro, Aureliano Henrique Cardim, Manoel Theodoro de Lima, Arthur Rodrigues Ferreira, Joaquim Torquato Pinheiro da Camara, Francelino do Amaral, Nicoláo Tolentino Alberto Peluba, José Corrêa

Ferreira Rabello, Guilhermino Manoel dos Passos Ramos, José de Souza Peixoto, Antonio José dos Santos Machado, José Deocleciano Martins Bahiense, Manoel Rodrigues da Silveira.

MAIO.

1. Á 1 hora da tarde, por occasião de ser rendida pela 3ª divisão a 1ª, que se achava na vanguarda, apenas os encouraçados da 1ª divisão se approximárão da ponta de Curupaity, rompêrão o bombardeamento sobre o acampamento inimigo, jogando suas bombas por cima da matta que borda a referida ponta, sendo esse fogo acompanhado pelas baterias do 2º corpo de exercito. O *Bahia* recebeu da bateria inimiga duas balas, que pouco damno lhe causárão. Ás duas horas e meia cessou o fogo, tomando as divisões as suas posições, ficando a 3ª na vanguarda, e a 1ª foi fundear junto da ilha do Palmar, afim de serem desinfectados os navios que a compoem. Os navios atirárão sobre o acampamento inimigo 222 bombas, que pela maior parte devião ter sido aproveitadas, pela sua boa direcção. —O Sr. vice-almirante Joaquim José Ignacio participou ao governo imperial que na cidade de Corrientes reina a maior tranquillidade, tendo desapparecido não só o temor de que se apoderárão seus habitantes de serem atacados do cholera-morbus, mas tambem os receios de revolta, e por isso reduzio a dous navios a força naval que alli tinha (*).

(*) Manifestou-se na cidade de Corrientes, tanto nos hospitaes brasileiros, como na população correntina, a epidemia do cholera-morbus com tanta intensidade, que os nacionaes abandonárão suas habitações e casas de commercio, andando foragidos pela campanha. A epidemia fez muitas victimas, porém declinou depois de alguns dias, e já hoje se vai restabelecendo a tranquillidade, então, assombrada daquella população tímida e cheia de prejuizos condemnaveis.

A propria *commissão de soccorros*, em officios dirigidos a nosso director do hospital da cidade, fez accusações injustas e acrimoniosas aos nossos hospitaes, querendo fazer-nos responsaveis pelos pantanos que rodeião a um delles, e que alli existem de data immemorial. O mesmo proceder teve o chefe de policia, que accusou, por exemplo, o hospital de S. João (o dos officiaes), onde a hygiene e o asseio são taes, que nenhum só caso de cholera ahi appareceu.

O governador da provincia dirigio-se tambem, em data de 10 de Abril, ao Sr. Marquez de Caxias, em uma nota, onde se lêm estas palavras:

« *He decidido dirigir a V. Ex. la presente nota, manifestando la necesidad imperiosa que hay de que los hospitales brasileros situados en el centro de esta ciudad sean trasladados á la mayor brevidad posible á puntos convenientes fuera de ella.* »

O illustre Marquez respondeu de modo muito conveniente.

O povo correntino, porém, ignorante, e por isso audaz ao mesmo tempo, fallava em voz baixa grandes leviandades, que derão lugar a alguns acontecimentos.

Entretanto os medicos brasileiros prestavão-se a acudir, dia e noite, a todos os Correntinos, prestando-lhes os soccorros da profissão, e até remedios da botica, com a maior abnegação e humanidade. Avultão em numero os estudantes de medicina que se achão em serviço no hospital da cidade; moços, cujos nomes figurão até em um impresso que a *commissão de soccorros* do paiz publicou, designando-lhes as casas de morada e as ruas, afim de que acudissem a qualquer hora do dia ou noite aos atacados da epidemia. Na correspondencia de Corrientes para a *Nação Argentina*, de 23 de Abril, vem a confissão dos immensos serviços prestados pelos medicos orientaes, sem

excepluar o medico Vidal, que é vice-governador. Todos os do paiz emigrárão com suas familias.

O proprio governador emigrára anteriormente com sua familia para Goya, onde tem *sus haciendas*. É, como alli se diz, um *chacarero* (homem do campo).

Acephala a administração da provincia, deserta a cidade, porque as familias mais importantes havião emigrado para diversos lugares, observava-se uma dessas scenas lugubres que a ignorancia e o terror produzem. Muitas familias, deixando suas casas, ião viver e dormir ao relento, debaixo de arvores, ao pé de lagôas, de esteiros e banhados.

O instincto da conservação, como todos os instinctos, converte o homem em bruto.

As mais loucas idéas atravessavão a mente de muitas pessoas que se chamão sensatas.

Por esta occasião appareceu o boato de que os Correntinos pretendião incendiar os hospitaes brasileiros.

Para sobrestar a qualquer commettimento indigno desta ordem, todas as forças alli residentes guardárão os nossos hospitaes durante o dia e noite, por ordem do commandante geral das forças.

Surgindo depois a nova de que vinhão 8,000 homens de gente de Entre-Rios apoderar-se das munições pertencentes ao exercito brasileiro, e tendo deste facto communicação official do Sr. coronel Pecegueiro, ás 11 horas da noite de 19 de Abril, o general em chefe das forças brasileiras, fez estacionar no porto de Corrientes, no dia 20, quatro canhoneiras, e reforçar aquella guarnição com 450 praças, sob o mando do Sr. major Antonio de Campos Mello, commandante do 43° corpo de voluntarios da patria.

Para reforçar o destacamento da enfermaria militar da Chacarita, remetteu mais 52 praças, tambem do 43° de voluntarios, commandadas pelo valente capitão do mesmo corpo o Sr. Guilherme

José Ramos, e o Sr. tenente Flavio de Abreu Fialho, official distincto.

Felizmente estes boatos se iáo desfazendo diante da attitude energica e ameaçadora que soube assumir o Sr. Marquez de Caxias.

Entretanto o Sr. general Solidonio, solicito pela guarda dos interesses do Imperio que estavão a seu cargo, fez tomar as providencias que julgou convenientes. Então, na tarde de 20, o vice governador Vidal, que havia sahido para las Lamas, casa de Pampim, duas leguas distante da cidade, manda ao Sr. Solidonio a seguinte nota:

« Corrientes, Abril 20 de 1867.— Al Excelentisimo Señor brigadier general gefe de las fuerzas brasileras en esta ciudad D Solidonio José Antonio Pereira do Lago.— El superior gobierno acaba de recibir una nota del Señor gefe de policia de esta ciudad en la cual le da parte del estado del alarma en que se halla esta poblacion con motivo de la colocacion de guardias brasileras en la plaza del Mercado, en la del Pizo y algunos puntos.

« El gobierno ha sido sorprendido con el parte de los movimentos de esas fuerzas, cuya actitud parece intranquilizar la poblacion, y sin conocer absolutamente la razon que pueda motivarla: ha acordado dirigir a Vuestra Excelencia la presente nota, que será puesta em manos por los Señores Dr. D. Desiderio Rosas, Dr. D. Jidel S. Covia, D. Manoel Jemorda Figueira, D. Manoel Jermonder y D. Lourenzo Escobar, a quienes el superior gobierno ha comicionado para que obtengan de Vuestra Excelencia las expiicaciones necesarias á presencia desse trecho seriamente alarmante, pudiendo a la vez darlos a Vuestra Excelencia de parte d l superior gobierno a efectos de aquietar los animos recelosos asi en las fuerzas de las ordenes de Vuestra Excelencia como de los habitantes de esta ciudad. Confia el superior gobierno en que Vuestra Excelencia escuchará deferente á los Señores comicio-

nados y que se prestará a dar las explicaciones que se solicitan aceptando á la vez las que Vuestra Excelencia pudiéra creer necesarias. Me es grato reiterar a Vuestra Excelencia las seguridades de mi perfecta consideracion.

« Dios guarde a Vuestra Excelencia.—JOSÉ R. VIDAL.—*Wenceslau Colodrero.* »

Respôsta do general brasileiro.

« Quartel-general do cemmando das forças na cidade de Corrientes, 21 de Abril de 1867.—Ex^mo Sr. governador.—Accusando a recepção da nota de V. Ex., datada de 20 deste mez, que me foi entregue pela commissão encarregada pelo governo desta provincia de obter deste commando as explicações necessarias sobre o movimento de forças brasileiras collocadas em differentes partes desta cidade, cumpre-me declarar a V. Ex. que vou transmittir a dita nota de V. Ex ao Ex^mo Sr. Marquez de Caxias, commandante em chefe das forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay, e aguardar as ordens do mesmo Ex^mo Senhor, para poder satisfazer os desejos do referido governo. Posso, entretanto, assegurar a V. Ex. que, estando confiada ás forças brasileiras sob meu commando a guarda do laboratorio pyrothechnico, depositos de trens bellicos, pagadoria e hospitaes estabelecidos dentro e fóra desta cidade, os movimentos das ditas forças só terão por fim guarda los e defendê-los, se, sob qualquer pretexto, fôrem atacados. Esta verdade está na consciencia de todos os Correntinos, a quem o exercito brasileiro tem dado exuberantes provas de sympathia e de respeito, e o governo de Corrientes não deve, S^r. governador, sorprender se com as providencias ultimamente por mim tomadas para bem guardar e defender os referidos estabelecimentos do governo imperial. Na esperança, pois, de ser bastante o que deixo ex-

pendido para que V. Ex. possa desde já dissipar os receios que se diz terem infundido no animo dos habitantes desta cidade as medidas que tomei por julga-las necessarias á segurança dos valiosos e importantes interesses do Imperio, tenho a honra de reiterar a V. Ex. as expressões de meu respeito e distincta consideração.

« Deos guarde a V. Ex.—Ill^mo e Ex^mo Sr. governador.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.* »

Aviso do governador Correntino ao ministro do interior.

« Corrientes, Abril 20 de 1867.—Al Exm. Sr. ministro del interior.—Me apresuro á comunicar á V. Ex. el estado de alarma en que se halla esta poblacion á consecuencia del desenbarque de fuerzas brasileras venidas del ejército aliado en tres cañoneras en numero de mil y mas hombres; y de la colocacion de guardias dobles á la plaza del Mercado, en la del Pizo y en varios otros puntos, de manera que la ciudad se halla acordonada toda entera de tropas brasileras bien amunicionadas, y sin que el gobierno de esta provincia pueda saber hasta hoy el objeto y fin de esas medidas tan alarmantes.

« El gobierno en presencia de este hecho sorprendente en verdad, envió una comision compuesta de varios ciudadanos respetables ácerca del Sr. brigadier Solidonio José Antonio P. do Lago, comandante en gefe de las fuerzas brasileras residentes en esta capital al objeto de dar y obtener las explicaciones conducentes á tranquilizar los animos de los habitantes de esta ciudad, garantiendole al mismo tiempo que el gobierno interesado como el que mas por la tranquilidad del órden publico, le respondia de que este no se alteraria en lo mas minimo, asegurandole á la vez, que en cualquier caso, como aliado haria de comun acuerdo con el enunciado gefe para la represion que se temiera.

—O Sr. brigadeiro Solidonio partio de Corrientes para Tuyuty, onde foi fazer parte da junta militar de justiça, em lugar do Sr. marechal Botelho.—No vapor *Cruzeiro do Sul* vierão dos portos do Norte 310 praças, sendo 282 para o exercito e 28 para a armada.—2. Forte tiroteio na esquerda da linha argentina: houve alguns mortos, e fez-se prisioneiro um Paraguayo ferido.—3. A esquadra repetio o bombardeamento com grande intensidade. Tiroteio nas avançadas brasileiras.—4. Embarcárão no arsenal de marinha, para bordo do transporte *Itapicurú*, 488 praças que vão para os quarteis de Santa Catharina, de onde terão de seguir a incorporar-se ao nosso exercito em operações. Assistio

---

« El Ill^mo Sr. brigadier se limitó á contestar que el no daba satisfaccion de sus procedimientos á la comision sin embargo de hallarse bien persuadido de la buena fé, y leal proceder de este gobierno para con sus aliados.

« El gobierno de la provincia prescinde de entrar en refleccion sobre los hechos que se desprenden del procedimiento de nuestros aliados en esta provincia, y solo se limita á elevarlo á conocimiento de V. Ex. para los fines que estime convenientes.

« Dios guarde á V. Ex.—JOSÉ P. VIDAL.—*W. D. Colodrero.* »

— Ainda quando não houvesse, para o proceder do nosso digno general o Sr. Solidonio, outro motivo senão o boato de *quererem os Correntinos lançar fogo aos hospitaes brasileiros*, boato que está comprovado pela correspondencia de dous medicos argentinos publicada na *Nação Argentina* de 23 de Abril, esse só motivo justifica e honra ao nosso chefe das forças, porque elle procurou proteger aos miseros doentes, que iáo ser queimados nos leitos da molestia.

A patria e a humanidade devem ser gratas ao nobre general brasileiro. *Miseris solamen* é o motte dos hospitaes no mundo civilisado.

ao embarque S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e do Sr. ministro da guerra.— Foi victima do cholera, e sepultou-se no cemiterio do hospital central de Tuyuty, o Sr. major em commissão Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, que fiscalisava o 50º corpo de voluntarios da patria. O finado era capitão do 10º de infantaria, e em remuneração aos serviços importantes prestados na actual guerra, havia sido promovido a major de commissão.— 5. Durante a madrugada a esquadra bombardeou Curupaity; de dia as trincheiras argentinas atirárão algumas bombas.— 6. Do Relatorio com que o Sr. Dr. Alvim passou a administração da provincia do Ceará ao 1º vice-presidente, consta que desde Janeiro de 1865 até hoje tem o Ceará concorrido para a guerra com o seguinte contingente: Voluntarios da patria 1,104, ditos do corpo policial 172, ditos do exercito 5, corpo fixo de guarnição 397, guardas nacionaes 1,621, recrutas para o exercito 426, ditos para a armada 139: total 3,864 homens.— 7. Forte e prolongado tiroteio dos Brasileiros á esquerda. A esquadra bombardeou Curupaity até ao meio-dia, e as baterias brasileiras da lagôa Piris fizerão o mesmo ás baterias paraguayas do matto.— 8. Sendo impossivel ás forças brasileiras, commandadas pelo bravo coronel Carlos de Moraes Camisão, que havião occupado o ponto denominado Bella-Vista (no Paraguay), abandonado pelo inimigo, permanecer alli, em razão da falta de viveres, e não encontrando amparo na estrada e forte de Nioac, quando retirárão se hoje daquellas paragens forão atacadas pelos Paraguayos, que perseguirão-as com fuzilaria e artilharia durante 35 dias, até acamparem na margem do Aquidauana. (Veja-se o dia 29, pag. 46.) — Falleceu em Tuyuty, de cholera-morbus, o capitão do 50º corpo de voluntarios da patria Manoel Hilario da Rocha, natural do Piauhy.— De noite tiroteio no matto.— 9. O Sr. general Barão do Herval passou revista á divisão Portinho, que perma-

nece no mesmo acampamento de Aguapehy, em razão de guardar a retaguarda do 3º exercito, as communicações com o Rio Grande, e as invernadas que possuimos em Corrientes; elogiando nesse momento o seu commandante. Foi depois disto que todo o exercito seguira para S. Carlos, seis leguas distante da Candelaria, no Paraná, onde a 16 recebeu o Sr. Herval uma carta do Sr. Caxias, chamando-o a uma conferencia, da qual voltou S. Ex. no dia 22; occupou-se immediatamente de preparar o exercito para a marcha. Alguns dias antes da partida do exercito, o Sr. Herval commissionou o Sr. capitão de engenheiros Eugenio Adriano da Cunha e Mello, servindo na divisão Portinho, para fazer um pontilhão na tranqueira de S. Miguel, afim de facilitar a passagem da artilharia e mais bagagens pesadas do exercito. Este official desempenhou a commissão com presteza e perfeição.— 10. Succumbio de febres intermittentes, no exercito em operações no Paraguay, o Sr. tenente-coronel Frederico Gonçalves Jardim, commandante do 8º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional do Rio Grande do Sul.— Falleceu em Santa Catharina, de cholera-morbus, o Sr. Luiz Vieira da Costa, capitão reformado da guarda nacional do Rio Grande do Sul, que havia seguido para o exercito em operações no Paraguay com o contingente que desta côrte marchou no dia 23 do mez passado.— Ordem do dia n. 73 do commando em chefe das forças em operações no Paraguay: declara que o Sr. Marquez de Caxias concedeu licença ao Sr. marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, para tratar de sua saude onde lhe convier, e que, por tal motivo, é, nesta data, nomeado commandante interino do 1º corpo de exercito o Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, sendo substituido no commando da 1ª divisão de infantaria pelo coronel mais antigo da mesma.— « Quartel general do commando do 1º corpo de exercito em operações. Acampamento na Republica

do Paraguay, em Tuyuty, 10 de Maio de 1867. *Ordem do dia n.* 22. Srs. officiaes e mais praças do 1º corpo de exercito, dez mezes de campanha aggravárão grandemente os meus inveterados padecimentos. Subjugado por elles, vi-me forçado a pedir a S. Ex. o Sr. general em chefe, licença para ir restabelecer-me no nosso santo torrão natal: S. Ex. benignamente attendeu-me, e o vosso velho general despede-se de vós. Camaradas, durante o tempo em que me coube a honra de commandar-vos, pude apreciar de perto a vossa coragem nos combates, a vossa resignação nos soffrimentos, e a vossa constante abnegação: sois dignos soldados, devotados cidadãos; não precisais, pois, de exhortações e conselhos para continuar na senda honrosa que até hoje tendes trilhado. Se o sol vivificante das felizes regiões em que nascemos restituir ao meu corpo alquebrado um pouco de vigor, eu voltarei a partilhar ainda uma vez das vossas fadigas, das vossas privações, dos vossos perigos, e um pouco tambem da vossa gloria. Grandes destinos vos aguardão, e se eu não puder associar-me comvosco no triumpho, nem por isso menos jubiloso pulsará meu coração, quando retumbarem na amplidão dos ares os hymnos das victorias por vosso valor conquistadas. Srs. officiaes e mais praças do 1º corpo de exercito, adeos. *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*» — Tendo o Sr. capitão Antonio Maria Coelho, desde o tempo do Sr. brigadeiro Albino, se offerecido para ir tomar o Corumbá, o Sr. Couto de Magalhães, presidente de Matto-Grosso, acaba de aproveitar este offerecimento, mandando-o á frente de 500 homens para esse fim. Elevou-o a tenente-coronel de commissão. Na occasião do embarque da força hoje houve grande enthusiasmo e ajuntamento de povo. S. Ex. fez a seguinte proclamação: « Soldados da vanguarda do 2º corpo de operação de Matto-Grosso. Ha mais de dous annos que o pavilhão paraguayo fluctua no territorio da provincia, e até hoje, de-

pois do heroico feito de Coimbra, ainda não se disparou um só tiro contra o inimigo. A esta hora nossos irmãos de todo o Imperio estão entre os roncos irados da artilharia de Humaitá, marchando sobre o territorio inimigo, para vingar as injurias da patria. Só nós, os primeiros insultados, é que não havemos de ter um louro nessas victorias gloriosas? Centenares de familias, atacadas em Corumbá naquillo que o Brasileiro tem de mais sagrado, a honra, alli esperão quem as vingue. Os cadaveres de nossos concidadãos que alli morrêrão, depois de martyrisados, jazem insepultos á espera de quem os enterre. Ha mais de dous annos que estendeis os olhos para o rio Paraguay, pedindo que vos levem para vingardes esses ultrages! Eia! O valle do Paraguay ahi se desenrola diante de vós: marchai e cobri-vos de gloria! Quando, d'aqui a alguns dias, voltardes ao centro de vossas familias, todos vos procuraráõ vêr, e abençoando-vos, dirão: alli vai um bravo! Soldados da vanguarda! a patria ultrajada vos diz: Vingai-nos! Palacio do governo de Matto-Grosso, 15 de Maio de 1867. Dr. *José Vieira Couto de Magalhães.*» O 2º batalhão provisorio ao mando do Sr. major Antonio Joaquim da Costa devia tambem marchar no dia 1 de Junho, ficando ainda outros para seguir com pequeno intervallo.—Occasiona tiroteios muito sustidos qualquer trabalho ou movimento que o inimigo percebe de nossa parte. Assim, á noite, indo varios carros levar bombas e outras munições ao costado esquerdo da linha, os Paraguayos não cessárão o fogo em toda a noite, mas nenhum damno causárão-nos.—11. De manhã as baterias *Dezeseis de Julho* e *Bomfim* lançárão contra o inimigo muitas bombas com seus enormes morteiros de 80.—O Sr. Marquez de Caxias lembrou ao Sr. general Castro, que commanda as forç s orientaes, a neces sidade de apanhar algum piquête inimigo, afim de obter esclarecimentos sobre a situação dos Paraguayos, depois do apparecimento da epidemia. O Sr. general

Castro não se fez rogar, e combinou com o Sr. Marquez a pequena operação. Pelas 10 horas da noite, duas companhias do di tincto batalhão oriental Vinte e Quatro de Abril, ás ordens do Sr. capitão Curtin, avançárão rapidamente, mas em profundo silencio. O terreno era para elles totalmente desconhecido; servia lhes apenas de guia um dos ultimos passados paraguayos. Chegadas a altura conveniente, as duas companhias cahirão de improviso sobre o piquete paraguayo, e póde-se dizer que o arrebatárão de seu posto, trazendo o comsigo. Constava elle de um sargento, um cabo e quatro soldados. A pouca idade destes, pois alguns só contão 12 annos, e o seu miseravel trajo fazião pena. O sargento Zelada, porém, é um moço intelligente, bastante educado, e falla e escreve bem o hespanhol. E filho do capitão Zelada, official estimado por Lopez, e que serve a seu lado. Affagado com o bom tratamento que teve, o sargento prestou-se a dar informações sobre as forças e situação do exercito paraguayo. Essas informações são as mais completas que até agora se tinhão adquirido, e têm todos os caracteres de veracidade, á vista do que já anteriormente se sabia. Disse elle que as forças do exercito paraguayo fórmão tres divisões principaes. A que Lopez tem ás suas immediatas ordens em Passo Pacu, consta dos batalhões 11, 12, 20, 21 e 34. A de Curupaity, commandada pelo general Alen, dos batalhões 4, 6, 7, 8 e 40. No centro da linha o general Brugues tem os batalhões 1, 22, 25, 44 e 48. Na esquerda o general Barrios está com os de n. 3, 13, 18, 28, 30, 36 e 37. Na lagôa Chuhe, que fica entre Curupaity e a linha de Tuyuty, acha-se o batalhão 27. Em Humaitá os de ns. 5 e 19. Em Assumpção o 47. E igualmente em Passo-Canôa o n. 31. Dá assim o total de 27 batalhões, cada um com a força approximada de 400 homens, e mais um batalhão de *riflemans* com 800 praças, o que dá á arma de infantaria do inimigo 11,600 homens. Sobre a cavallaria poucas informações deu, talvez porque não lhe fossem inqueridas. A respeito da

artilharia disse que na linha da frente tinha Lopez 57 peças de varios calibres, e nas baterias do matto 30 canhões e 2 morteiros. Declarou que junto ao quartel-general de Lopez tinha visto nove peças raiadas vindas da Assumpção, e que com os sinos das igrejas se tinha fundido uma peça de bronze de 150, para vêr si se aproveitavão as balas da esquadra. Disse ainda que seis vapores fazião o serviço de transportes, e erão o *Taquary*, o *Vinte e Cinco de Maio*, o *Paraguary*, o *Iporá*, e o *Salto de Guayra*; a *Anhambahy* faz a carreira da Assumpção para o Alto-Paraguay, e estão no porto da capital dous vapores inutilisados. Sobre a epidemia do cholera, disse que ella fazia estragos terriveis em todo o exercito paraguayo, levando como 100 homens por dia. Um regimento de 500 praças ficou reduzido á quinta parte. Entre os officiaes fallecidos nomeou o coronel Pereira. Finalmente, confirmou tudo que já se sabia sobre as privações e verdadeira miseria que soffrem as tropas paraguayas. Mostrando-se-lhe o *croquis* que se têm formado das fortificações inimigas, disse que era exacto, accrescentando alguns detalhes. Entre outros, que a segunda linha de trincheiras, partindo de Curupaity, penetra no matto e vai ramificar-se com Humaitá. O sargento Zelada affirmou conhecer o coronel Carneiro de Campos; e que elle, bem como o consul brasileiro Barboza, erão conservados na Assumpção. Parece que até deu a residencia que elles tinhão. Das familias levadas prisioneiras de Corrientes, disse positivamente que estavão alojadas na casa do Club. — **12**. Desembarcárão de bordo do vapor inglez *Saladin*, para o arsenal de marinha, 13 officiaes e 516 praças da guarda nacional da Bahia, designados para o serviço da guerra. A Bahia é de todas as provincias a primeira que completa o contingente que lhes fôra marcado pelo Decreto de 13 de Março. S. M. o Imperador assistio ao desembarque destas gentes. — **14**. Pela manhã, percebendo sem duvida o inimigo que um de seus piquetes lhe tinha cahido prisioneiro,

ficou desapontado, e rompeu um fogo bastante vivo pelo centro da linha; a resposta foi tão energica, que teve de retrahir-se. Tambem pela nossa esquerda tinha havido nessa manhã bastante animação. Alguma força inimiga descobrio-se, talvez andando á procura de seu piquete, ou para verificar que por esse lado não havia tambem alguma emboscada nossa; então as baterias *Dezoito de Julho* e *Jardim* romperão um fogo de metralha que os fez recuar, causando-lhes algumas perdas.— 15. S. M. o Imperador assistio, no arsenal de marinha, ao embarque de 491 praças, que ultimamente vierão da Bahia no vapor *Arino*, e vão incorporar-se ao exercito em operações no Paraguay. Estiverão presentes os Srs. ministros da guerra e das obras publicas, e ajudante-general.— Foi pela direita que o inimigo buscou rixa com suas cavallarias; mas sahirão-lhe as argentinas, e ainda por ahi teve de retirar-se. Buscando talvez uma desforra da *escamotagem* do piquete, fez elle nesse dia uma emboscada, mas, descoberta a tempo, foi atacada por uma força argentina, que a pôz em debandada. A artilharia de nossos alliados chegou a metter algumas balas nos grupos que se retiravão, ou antes fugião para suas linhas.— 16. Mandou Lopez fazer uma nova emboscada contra a descoberta argentina. Teve lugar um forte tiroteio, e, cahindo um soldado dessa força, seus companheiros deitárão pé á terra para o salvar, como conseguirão. Os Paraguayos levárão alguns feridos.— 17. O cholera-morbus principia a atacar as forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso, do commando do Sr. coronel Galvão. A falta de viveres, barracas e roupa sufficiente na estação do inverno, pôz em angustias dolorosas toda a expedição, e muito concorreu para augmentar o numero de atacados, os quaes, entrando nas enfermarias, tambem ahi não achárão abrigo contra as intemperies (*).— 18. Pela manhã

(*) Da parte official do Sr. Dr. Candido Manoel

appareceu uma bandeira branca na ilha do Mattochamada de Yatay-Corá, que enfrenta o campo argentino. Dirigindo-se a ella alguns soldados e um inferior dessa força, achárão dous soldados paraguayos, que disserão annunciar a vinda de um parlamentario para essa mesma tarde. A maneira como se exprimirão tinha alguma ambiguidade; mas attribuio se ao pouco conhecimento que os soldados paraguayos têm do hespanhol, pois a sua linguagem commum é o *guarany*. As imaginações do exercito tomárão campo largo com esse annuncio imaginando cada qual um negocio mais grave; mas o parlamento não veio nessa tarde, nem nos dous dias seguintes, de modo que se julgava já sem effeito o annuncio. (Veja-se na Chronica o dia 22, pag. 267.) — Não obstante a sua vigilancia, o inimigo não tem podido obstar a nossos trabalhos de fortificação, e á noite foi collocada a maior peça que existe em toda a nossa linha. O peso della era tal, e tão máo o terreno, que 80 bois não puderão puxa-la. Com 20 cavallos, facilitados pelo fornecedor Lanus, dos que elle tem acostumados a puxar carros na arèa, fez-se o serviço, e lá está o terrivel canhão ameaçando mandar suas balas colossaes até á retaguarda do campo paraguayo. Ainda, apezar da sua grande vigilancia, soffreu o inimigo uma pequena mas consequente sorpreza. A gravidade dessa operação revela-se por si mesma; avançar uma linha de fortificação, isto é, levar muitas peças de grosso calibre por um espaço descoberto de 200 metros, ao alcance da metralha inimiga, era um serviço

---

de Oliveira Quintana, 1º cirurgião que acompanha a expedição, consta que a epidemia terminou no dia 3 de Junho, e que fallecêrão 173: officiaes 10 e praças 163. Os que ficárão em caminho, quasi todos moribundos, forão 122, incluindo tambem os que ficárão por ordem superior, como os que erão deixados pelos soldados que os conduzião. Veja-se o dia 29.)

que precisava ser bem planejado, e executado com tanta rapidez como segurança. Neste sentido estavão as ordens dadas para o dia 16, quando sobreio a chuva; foi, portanto, necessario adia-lo para hoje. — 20. Chegou ao campo de Tuyuty o batalhão expedicionario da Bahia com 512 praças, e sob o commando do Sr. tenente-coronel Joaquim Mauricio Ferreira. O Sr. Marquez de Caxias entendeu que, fazendo excepção á regra que tem seguido de distribuir os contingentes pelos corpos que existem, conservou integro esse batalhão, e deu lhe a designação de 56º de voluntarios.— 21. Uma força de cavallaria paraguaya avançou pela extrema direita: o piquete nosso que ahi se achava recolheu-se sobre a guarda principal respectiva, e como o official participasse ao Sr. brigadeiro Menna Barreto, commandante da 1ª divisão de cavallaria, que o inimigo trazia um ataque formal por esse lado, toda a divisão montou a cavallo, e acudio ao ponto ameaçado. Fazendo-se aviso telegraphico ao general em chefe; este não tardou em apresentar-se alli, mas verificou que semelhante ataque formal não havia, fez retirar a força e prendeu ao official de piquete, que terá de responder a um conselho de guerra.— 22. Ainda outra emboscada paraguaya deu lugar a um pequeno recontro, em que houve feridos de um e outro lado, retirando-se o inimigo apressadamente. Tambem a artilharia paraguaya da nossa esquerda tem estado mais animada. Pelas declaracões dos prisioneiros, nossas baterias do Potreiro-Piris são as que mais damno causão aos Paraguayos, e elles, como é natural, querem retribuir lh'o. Ha, porém, de nosso lado, a superioridade em numero e calibre de peças. Particularmente os morteiros são respeitaveis. Em todos os dias 16, 17, 19, 20, 21, e ainda mesmo hoje, a esquadra atirou sobre Curupaity, e algumas de suas bombas vião se rebentar sobre as posiçoes inimigas.— 23. O transporte *S. José* trouxe da Bahia 1 coronel, 1 major, 4 capitães, 4 tenentes, 7 alferes e 290 praças para o exercito e 16 rucrutas para a armada.— Ás 3 horas da tarde sahe do nosso

campo de Tuyuty uma bandeira parlamentaria com os officios do novo consul francez, que vai substituir o que se acha na Assumpção. Neste dia o bombardeamento da esquadra contra Curupaity foi mais activo do que nos anteriores. — **24**. Toda a noite lorte tiroteio no matto á nossa esquerda (em Tuyuty); á alvorada dão os Brasileiros uma salva celebrando o anniversario da victoria alcançada em igual dia de 1866. Os Paraguayos celebrão tambem a farça da sua victoria. As 9 horas sahe da trincheira paraguaya a musica da escolta de Lopez, e percorre os corpos de cavallaria e guardas avançadas. Outra musica com cinco bandeiras, acompanhada de um batalhão, passeia por dentro das trincheiras, detendo-se em cada corpo a dansar algum tempo, para o que leva após si um grupo de mulheres. A esquadra atira bombas todo o dia. Ao pôr do sol repetem os Brasileiros a salva. Os Paraguayos, ao mesmo tempo que se divertem, deixão perceber o seu temor, dobrando as guardas.— O Sr. Marquez de Caxias passou revista á 1ª divisão, na qual apresentárão-se 4,700 homens, que nada deixárão a desejar pelo asseio, garbo militar e firmeza.— **25**. Uma bateria argentina sauda o grande dia ao nascer do sol com uma salva de 21 tiros de peça repetida ao meio-dia e ao cahir da noite. A estas mesmas horas a esquadra, que todo o dia se tinha feito ouvir, arremessa sobre Curupaity umas 40 bombas.— **26**. O Sr. Marquez de Caxias foi a Curuzu, onde assistio á festa pela extincção da epidemia, fazendo em seguida um prolixo exame da fortificação e mais recursos bellicos. — A esquadra atira pausadamente contra Curupaity.— **27**. O Sr. Marquez de Caxias foi ao Cerrito examinar as reservas de petrechos, seu numero e estado de conservação, os hospitaes da ilha, etc.— A esquadra continuou a atirar pausadamente contra Curupaity. **28**. O Sr. Marquez de Caxias foi a Itapiru providenciar sobre os depositos e hospitaes, em relação á repentina enchente que trazia o rio. Chegou a tempo de salvar esses objectos, fazendo-os embarcar

nos vapores que mandou chegar á costa. Em seguida foi ao Passo da Patria passar revista á 1ª divisão de cavallaria. Regressou ao acampamento já de noite.— Desde a alvorada até ao sahir do sol ouve-se uma gritaria selvagem dos Paraguayos, ao ronco desagradavel e ainda mais selvagem som de um corno, que contrasta horrivelmente com as nossas lindas bandas de musica. A esquadra atira pausadamente sobre Curupaity.— S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, dos Srs. ministro da marinha, inspector do arsenal e outros officiaes da armada, assistio no arsenal de marinha ao embarque do contingente de praças do batalhão naval e de imperiaes marinheiros, que embarcou no transporte a vapor *Amalia*, que seguio para o Sul. Embarcando na galeota imperial, passou S. M. á ilha das Cobras, onde bateu a primeira cavilha do novo monitor em construcção, denominado *Santa Catharina*, cujas cavernas já estão assentes no estaleiro d'onde ha poucos dias cahio ao mar o monitor *Pará*.— 23. S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios e do Sr. ministro da guerra e varios generaes, assistio ao embarque, no transporte *Alice*, de 246 praças que vão reunir-se ao exercito no Paraguay.— Preoccupando-se o Sr. Marquez de Caxias com o aspecto da enchente, foi de novo a Curuzú; achou as posições brasileiras invadidas pela agua, fez logo embarcar as forças de cavallaria, a artilharia e os petrechos que horas mais tarde ficarião submergidos. Fingio-se para isso um ataque pela esquerda a Curupaity. O Sr. Marquez regressou ás 10 horas da noite.— Todo o dia algum tiroteio por toda a linha. Em virtude de uma conferencia do Sr. Marquez de Caxias com o Sr. vice-almirante, a esquadra atira pausadamente sobre Curupaity até ás 3 1/4 horas da tarde; mas, desde essa hora até ao pôr do sol, o bombardeamento é fortissimo (*).— O Sr. coronel Carlos

(*) Os pormenores deste feito são descriptos na seguinte participação official:

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Princeza*, em frente ao Curuzú, 31 de Maio de 1867.

« Illmo e Exmo Sr. — Tendo V. Ex. combinado na conferencia havida comigo a bordo deste vapor, que fosse a esquadra fazer um reconhecimento formal sobre as baterias e passagem de Curupaity, levando a operação ainda mais longe, conforme aconselhassem as circumstancias; e ficando nessa combinação assentado que eu proprio dirigiria a expedição; mandei apromptar logo todos os navios que tenho aqui reunidos; chamei a bordo o capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, commandante da 3ª divisão e da vanguarda, dei-lhe as precisas instrucções, transferi-me com meu estado-maior para bordo do *Brasil*, colloquei debaixo das minhas immediatas ordens o *Lima Barros*, de que é commandante o capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, o qual reune a este commando o da 2ª divisão, entreguei ao chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos, meu chefe de estado-maior, a 1ª divisão com os navios de madeira, bombardeiras, chatas e pontões, deixei-lhe as minhas instrucções reservadas e providenciei sobre o que se deveria fazer no caso de separação: tal era a importancia que eu ligava ao serviço que tinha de executar.

« Disposto assim tudo, ás 3 horas da tarde de ante-hontem, duas horas depois de terminada a conferencia, suspendèmos a 3ª divisão composta do *Bahia*, *Tamandaré*, *Mariz e Barros*, *Colombo*, e 2ª, do *Lima Barros* e *Brasil*, onde estabelecèra meu quartel-general. A 3ª divisão avançou em ordem, e ás 3 horas e 15 minutos rompeu o fogo; achava-me eu já a menos de uma amarra pela pôpa de seu chefe.

« Pouco depois mandou-se-me dizer de bordo do *Bahia*, que havendo-lhe uma bala levado a roda do leme, governava com muita difficuldade, e torna-

va-se perigosa a sua manobra em tão estreito canal: tomei o seu lugar na frente; mas o habil e valente chefe Costa, fazendo quantos esforços de si dependião, conservou-se pelo meu travez de E. B., sustentando quanto lhe era humanamente possivel seu bello posto de honra. Outro tanto, fazia pelo lado de B. B. o 1º tenente Bernardino José de Queiroz no seu encouraçado *Colombo*, que ao terceiro tiro lançou por terra a bandeira paraguaya trêmulante nas muralhas de Curupaity. Não é esta a primeira vez que o tenente Queiroz se porta bem, nem tão pouco é tambem a primeira vez que o elogio.

« A 1ª divisão acompanhada do *Magé* e *Parnahyba* approximava-se lentamente para ajudar-me se fosse preciso; vendo o alcance do inimigo, ordenei-lhe que rompesse o fogo, tendo já antes começado as bombardeiras e chatas.

« O *Colombo* fez signal pedindo medico; mandei-lhe logo de bordo do *Brasil* o Dr. José Caetano da Costa, que debaixo de uma abobada de balas e metralha foi cumprir seus deveres naquelle navio. O combate, estava então no seu apogeo; o comportamento do Dr. Costa honra-o sobremaneira.

« O inimigo recebera reforço do Humaitá; vimos de bordo correr para suas trincheiras uma nuvem de infantes e cavalleiros que trazião a direcção daquelle ponto. Ao nosso fogo nutrido respondia elle com actividade mais do que ordinaria, que revellava comtudo perdas continuadas. Se fossem suas pontarias tão certeiras como em 8 de Janeiro e 2 de Fevereiro deste anno, teria a esquadra, e muito principalmente o *Bahia*, o *Colombo* e o *Brasil*, que estavão na frente, soffrido gravemente.

« O sol tocava o occaso; o reconhecimento estava feito como V. Ex. o ordenára, haviamo-nos batido por mais de duas horas consecutivas debaixo das vistas do glorioso soldado, do estadista sizudo e modesto a quem o Imperio confiou seus destinos; tinhamos cumprido nosso dever; a honra do dia

couhera ao *Bahia* e ao *Colombo;* o *Brasil* occupava o lugar de commando que V. Ex. me induzira a tomar. Dez encouraçados, dous navios de madeira (*Magé* e *Parnahyba*), este com o distinctivo do chefe Elisiario, duas bombardeiras e duas chatas, tomárão parte neste bello combate, sustentando o credito com tanto trabalho adquirido por estas guarnições ainda não restabelecidas completamente dos soffrimentos com que a peste as flagellou nos dias fataes de Abril ultimo.

« Não era possivel dar a todos o primeiro lugar; a estreiteza do canal, a necessidade forçosa de collocar-se cada um em posição conveniente para se não offenderem mutuamente, o plano da operação sobretudo, que requeria poucos navios, só a tres permittia essa gloria. Nem por isso deixárão todos de cumprir o seu dever. Ao escurecer voltámos, portanto, a nossos postos.

« Tivemos poucas avarias: O *Brasil* levou quatro balas, duas o *Bahia*, que perdeu a roda do leme, uma o *Colombo*, alguns estilhaços o *Tamandaré* e o *Lima Barros*. Houve 16 feridos, sendo um só gravemente. Entre os feridos levemente conta-se o official immediato do *Tamandaré*, 1º tenente Joaquim Cardoso Pereira de Mello.

« O 2º corpo de exercito nos coadjuvou poderosamente como costuma com suas baterias. Os Paraguayos tambem como costumão distrahirão para elle todo o fogo que não podião aproveitar para a esquadra.

« Do reconhecimento, cuja descripção terminei, resulta o seguinte:

« Apezar da extraordinaria crescente do rio, as baterias de Curupaity estão em perfeito estado de conservação e defesa.

« Sua guarnição é pequena, e augmenta-se a um signal dado, que a esquadra vê fazer sempre que suas divisões operão algum movimento.

« A barranca é cortada a pique, apenas com uma

de Moraes Camisão, commandante das forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso. e o Sr. tenente-coronel chefe da commissão de engenheiros das mesmas forças, Juvencio Manoel Cabral de Menezes, fallecêrão de cholera morbus. Estas forças, sob o commando do Sr. major de commissão José Thomaz Gonçalves, chegárão no dia 11 de Junho á margem esquerda do Aquiduana, e ahi ficavão acampadas no dia 17, quando o Sr. major Gonçalves expedio pelos Srs. tenente Taunay e alferes João Mineiro (chegados á côrte no dia 31 de Julho) a parte official, relativamente á retirada da expedição.— 10. Tendo o inimigo reconhecido a retirada da nossa força, que elle propunha-se hostilisar,

---

pequena saliencia como a do costado de navio; em parte nenhuma offerece lugar de desembarque, excepto na extremidade N., onde deságua um muito pequeno arroio e estão escondidas algumas canôas.

« Se ha torpedos, estão muito por dentro da estacada, bem proximos da qual estiverão os tres navios da frente.

« Com grave risco e a todo o transe póde a esquadra transpôr este ponto em pouco mais de uma hora, com uma operação parallela e bem combinada com o exercito, diminue o risco, e o proveito torna-se certo.

« Se o exercito e a esquadra passarem simultaneamente Curupaity, está vencido o primeiro, o herculeo empecilio desta campanha.

« V. Ex. tudo vio de perto, e fará a devida justiça aos esforços empregados para cumprir suas ordens, com que meus leaes e dedicados chefes, commandantes, officiaes e guarnições, me coadjuvárão nesta magnifica jornada contra nossos inimigos.

« Deos guarde a V. Ex.— Ill^mo e Ex^mo Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Paraguay. — *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe.

rompeu um bem nutrido fogo de artilharia sobre os restos do 2º corpo, que em numero de 4,000 homens e rodeados d'agua por todos os lados, achavão-se entre dous fogos. Em 3 horas lançárão os Paraguayos mais de 1,200 bombas, que nos causárão a perda de 16 homens. A esquadra tambem teve 15 praças fóra de combate.— O *Siglo* de Montevidéo resume assim as noticias do theatro da guerra: « Temos do nosso correspondente uma carta que narra os successos de 24 até 30 de Maio á ultima hora, e delia extrahimos o seguinte: A bateria de Curupaity tem-se mostrado absolutamente apathica debaixo dos bombardeamentos da esquadra brasileira. Não disparou um só tiro, apezar de se lhe haverem atirado 250 balas e bombas no dia 24, mais de 3,000 a 29 e igual numero a 30. O cholera desappareceu inteiramente do exercito brasileiro, e em acção de graças disse-se uma missa, a que assistio o Marquez de Caxias com o seu estado-maior. Declara um transfuga, que todas as mulheres no Paraguay, sem distincção de idade nem posição social, lavrão a terra ou tratão dos doentes nos hospitaes de Humaitá e Assumpção. Os alliados construirão um caminho coberto de 400 metros de extensão. No acampamento argentino incendiárão-se seis barracas cheias de comestiveis. Em Corrientes, ouvindo o bombardeamento do dia 30, suppunha-se que fosse o principio do ataque geral. » — 31. Da provincia de Minas tem sido remettidos para a côrte, desde Outubro de 1866 até hoje, os seguintes contingentes: Guardas nacionaes, voluntarios 429, guardas nacionaes, capturados 98, guardas nacionaes, substituidos 90, recrutas 841, voluntarios 79: total 1,537.— *Neste mez*: Alim de remontar as forças do 3º corpo de exercito, fez-se a um commissionado do general Urquiza uma compra de 6,000 cavallos escolhidos. Anteriormente já havião sido elles ajustados, mas o apparecimento da revolução nas provincias fez aquelle general suspender a venda de cavallos.— ***Resumo da força remettida da côrte para***

o theatro da guerra. 1866. Maio 70 praças, Junho 161, Julho 315, Agosto 374, Setembro 1,599, Outubro 1,550, Novembro 1,186, Dezembro 1 422. — 1867. Janeiro 2,346 praças, Fevereiro 988, Março 909, Abril 1,640, Maio 1,579: total 14,139 praças. 3º corpo de exercito 4 338. Do Rio Grande do Sul de Agosto de 1866 até hoje 476, de Santa Catharina e Paraná, idem 816; somma total 19,769 praças. De onde se vê que sómente de Agosto até hoje, tem ido engrossar as forças em operações, por parte do ministerio da guerra, 19,223 praças. (*Relatorio do Ministerio da Guerra.*)

JUNHO.

1. O Sr. Barão do Herval teve ordem do Sr. Marquez de Caxias para approximar-se com seu exercito á margem do Alto Paraná, onde irião juntar-se lhe forças tiradas de Tuyuty.—2 O Sr. presidente Mitre abrio o congresso argentino com a seguinte falla: «Concidadãos do senado e da camara dos deputados. Pensava eu, e teria desejado não me apresentar perante vós senão depois de gloriosamente terminada a guerra exterior em que nos achamos empenhados. Causas alheias á minha vontade arredárão-me temporariamente do posto que a honra e o dever me assignão, emquanto houver um só soldado e uma bandeira argentina que levar ao combate contra o inimigo estranho que nos provoca á luta, e a essas causas unicamente devo a occasião de inaugurar este acto solemne. Fazendo-o, cabe-me comtudo a satisfação de poder annunciar-vos que estão cumpridos os fins para conseguir os quaes me vi obrigado a reassumir o governo supremo; que a paz interna, perturbada pela sedição, se acha felizmente restabelecida, e que a traição nodoada pelos mais execraveis crimes foi vigorosamente dominada pela força das armas nacionaes e da opinião dos povos. Anima-me a confiança de que o dia da victoria definitiva e da paz solida e honrosa que todos anhelamos, e que só foi retardada pela trai-

ção, não se fará esperar por largo tempo, e de que a Republica Argentina, satisfeitas as suas legitimas e justas aspirações, e contando com o presente e o futuro, poderá continuar no caminho para os seus grandes destinos, debaixo dos auspicios do progresso fecundo que nasce da liberdade, no meio da paz obtida á custa de generosos sacrificios.... » — **4.** Em um dos numeros da *Pall Mall Gazette*, que se publica em Londres, se encontra o seguinte, do seu correspondente de Paris: « O Marquez de Moustier (ministro dos negocios estrangeiros de França), lord Cowley e o Sr. Dix, reunirão-se hoje, 4 de Junho, para tomarem em consideração os negocios do Prata, e depois teve o Marquez uma entrevista com o ministro do Brasil. » Nesta conferencia tratou-se dos negocios do Rio da Prata.— S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios e dos Srs. ministro da guerra e generaes Visconde de Tamandaré, Barão de Itapagipe, Lamego, Wandenkolk, Fonseca Costa, Caldwell e Corrêa de Mello, assistio ao embarque, no arsenal de marinha, de 402 praças, que seguem para o exercito em operações contra o Paraguay no transporte *S. José*.—**6.** O Sr. chefe de divisão Alvim seguio para Corrientes, bastante enfermo.— Á noite sahirão a passeio pelas ruas da cidade de Pernambuco, com musica e foguetes, as praças do corpo de voluntarios da patria, que está organisando o Sr. Dr. Thomé Madeira. Já sóbe a mais de cem o numero deilas.— **8.** Embarcou no Rio Grande do Norte, com destino ao Rio de Janeiro, no vapor *Cruzeiro do Sul*, o Sr. Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, com cem voluntarios que conseguio alistar, de combinação com o Sr. tenente-coronel Manoel André Torres Galvão.— **11.** Depois do combate de 29 de Maio e do grande bombardeamento do dia 30, sómente hoje se fizerão sentir os Paraguayos, encontrando-se pela manhã com o piquete do 2º corpo nas descobertas das avançadas. O general do dia, commandante do batalhão 47, depois

de dispôr a sua linha de atiradores, adiantou-se embrenhando-se nas veredas da matta, e vendo alguns soldados que lhe parecião dispersos, começava a admoesta-los, quando recebeu uma descarga, que matou-lhe o cavallo, sentindo-se o official immediatamente atacado á baioneta pelos soldados, que erão Paraguayos. Aos tiros e gritos que se succedêrão acudio a nossa gente, travando se um tiroteio, que obrigou os Paraguayos a retirarem, deixando o official ferido com duas baionetadas. Este facto foi o resultado da coincidencia de ser feita a exploração do campo á mesma hora pelos nossos e pelos inimigos; facto que nem sempre se dá ou que quasi sempre se evita, para não produzir esses conflictos sem consequencia. Houve mais um soldado ferido, tendo os Paraguayos de conduzir os seus, que não forão encontrados. O choque foi de cêrca de 200 Paraguayos contra forças nossas quasi iguaes. Ao mesmo tempo que se travárão os combatentes na matta, os Paraguayos atiravão de suas trincheiras algumas bombas, que recebêrão em resposta um nutrido fogo de artilharia da esquadra e da fortaleza de Curuzú. Durante o dia e noite a esquadra desafiou o inimigo com seus canhões.— **12.** O nosso representante em Paris dirigio ao ministro de estrangeiros da França uma nota, em que refutou toda a argumentação dos documentos que o ministro paraguayo em Paris e Londres remetteu aos seus collegas diplomatas, fazendo-a depois correr impressa para lhe dar publicidade igual á que estes documentos havião tido, e destruir qualquer impressão que pudessem ter causado em animos desprevenidos. — **13.** A praça de Corumbá, assaltada pela vanguarda do 2º corpo de operações da provincia de Matto-Grosso, commandada pelo Sr. tenente-coronel Antonio Maria Coelho, cahio hoje em nosso poder, e com ella toda a fronteira do Baixo-Paraguay brasileiro, menos Coimbra. A guarnição paraguaya morreu quasi toda em desesperada resistencia, inclusive o commandante desta

praça o coronel paraguayo Hermogenes Cabral. Os vapores *Anhambahy* e *Rio Apa* conseguirão evadir-se com muita perda, depois de soffrerem o fogo combinado de duas peças raiadas e de nossa infantaria. Tudo quanto estava em poder do inimigo cahio em nossas mãos: grande quantidade de armamento, oito canhões, deposito de viveres, e, o que é mais precioso, cèrca de quinhentos patricios nossos, que ha quasi tres annos alli soffrião os tratos do mais duro captiveiro. O Sr. Dr. Couto de Magalhães, presidente da provincia, que se achava nos Dourados, apenas soube do feito de armas, partio (no dia 21 á meia noite) com a flotilha para Corumbá, levando toda a força ao mando do Sr. major Antonio José da Cosia, para cobrir aquelle ponto com 2,000 baionetas e 17 bocas de fogo, além das da flotilha. Duas Cuyabanas celebrisárão-se nesse memoravel dia, avançando com as nossas forças á marche-marche para o inimigo; eis os seus nomes: D. Francisca de Sampaio Botelho e D. Maria Brazilina da Silva Barreto.(*) —

(*) Em officio de 24 de Junho o Sr. Dr. Couto de Magalhães participa ao Sr. ministro da guerra que os Paraguayos evacuárão os pontos de S. Joaquim, Pirapitangas, Urucu, Aldêa do Matto e Albuquerque, que com os do Cerro Dourado, Mangabal e Taquary, evacuados antes da derrota que soffrêrão em Corumbá, formavão o que elles chamão « districto militar do Alto-Paraguay. » Infelizmente a bexiga assola toda esta região; em consequencia disto prohibio todo e qualquer contacto de força com os infectados, limitando-se a deixar em Corumbá uma guarda com o unico fim de observar qualquer movimento do inimigo, e ordenou que o mais se retirasse (dia 24), assim como a flotilha conduzindo para a capital as familias brasileiras tomadas aos Paraguayos. O estado de nudez em que ellas se achavão obrigou o Sr Dr. Couto de Magalhães a comprar 300 vestidos de chita e 300 camisas que obteve de dous negociantes boli-

15. S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, assistio ao embarque de 383 praças, sendo 233 do exercito, 70 do batalhão naval e 80 do corpo de imperiaes marinheiros, no transporte *Galgo*, que sahio para o Paraguay. Em seguida visitou o referido transporte, e depois, embarcando no vapor galeota, dirigio-se para a ilha do Bom-Jesus, onde examinou o quartel que se prepara para asylo de invalidos do exercito.—16. O Sr. brigadeiro Portinho, acompanhado dos seus dous commandantes de brigada, veio visitar o Sr. Barão do Herval e despedir-se. O 3º exercito levantou o seu ac mpamento de S Carlos e acampou em Tebirissan ou Ilibiriçá (*).

---

vianos que alli havião chegado de Santa Cruz poucos dias antes do ataque, e mandou-os distribuir pelas mais necessitadas. Os prisioneiros Paraguayos seguirão tambem para a capital: um delles, o alferes Franco, que tendo soffrido amputação de um braço, tirou de noite o apparelho e amanheceu morto. De nossos feridos falleceu um soldado. S. Ex. declara ao Sr. ministro da guerra, que além dos trophéos da victoria, de que fez menção o commandante do 1º corpo, achou-se o archivo do ponto, que é tambem archivo do governo de todo o territorio brasileiro da provincia de Matto-Grosso que esteve em seu poder, composto dos livros e papeis escriptos com escrupulosa minuciosidade, dia por dia, a medonha historia de seu dominio no territorio brasileiro, nos quaes, em virtude de autorisações assignadas por Lopez, o seu delegado lhe communica que havia morto a lançadas os Brasileiros apprehendidos no Mangabal, « porque se recusárão a dar esclarecimentos sufficientes ácerca das forças que se preparavão contra os Paraguayos », forças de cuja existencia esses pobres cidadãos não podião ter o menor conhecimento! S. Ex. achava-se em Cuyabá em 10 de Julho.

(*) Este lugar recorda um feito heroico do valor rio-grandense, praticado contra os nossos actuaes inimigos. O Sr. capitão Leoncio de Mesquita, á frente

Depois de acampado o exercito chegou o Sr. tenente-coronel Topasio com o seu corpo, cujo crescido pessoal e bella attitude produzirão agradavel effeito (*).

---

de 30 homens derrotou, no tempo da guerra civil rio-grandense, a 300 Paraguayos, cujas cavalhadas levantou. Infelizmente este rasgo de inconcebivel denodo custou ao capitão Leoncio a vida, cortada por uma bala aventurosa, quando já se retirava com a sua missão cumprida.

No 3º exercito vem o Sr. tenente-coronel Sezefredo de Mesquita, irmão do valente capitão, e commandante de uma brigada.

(*) Eis a marcha do exercito do Sr. Herval, descripta pelo correspondente do *Jornal do Commercio*:

« *17 de Junho.* — Do acampamento de Itibiriçá veio o exercito a S. Thomaz, antigo povo dos Jesuitas do tempo das missões. Numerosos vestigios encontrão-se ainda das casas do povoado. Mas esses vestigios são de uma só especie, e consistem nos vetustos esteios de rigidas madeiras, que parecem desafiar a força destruidora dos seculos. Neste lugar esteve acampado o exercito do Visconde de Porto-Alegre. Ahi introduzio-se o typho e outras febres más nas suas valorosas fileiras, e não poucos Brasileiros pousão seus restos no cemiterio que se avista a pouca distancia. A historia desta região é lugubre. Onde hoje reina o ermo, apenas habitado pelos animaes bravios, notavelmente multiplicados no seio da solidão, já a população e a industria tiverão um feliz desenvolvimento. A primeira invasão paraguaya, realizada em 1848, destruio completamente todas as habitações deste lugar até a margem do Uruguay. Esses barbaros, cujo dominio se funda no terror, arrebanhárão as familias e os gados e incendiárão as casas. Não menos de 90 Brasileiros que se tinhão estabelecido nestas paragens forão internados com suas familias (alguns as forão alcançar mais tarde) no centro do Paraguay. Muitos

desses infelizes gemem hoje sob o jugo do tyranno, coagidos a empunhar armas contra seus irmãos, que vão levar lhes a liberdade e restituir-lhes a patria. A segunda invasão deste paiz, que precedeu á do Rio Grande do Sul, reproduzio as mesmas scenas de outr'ora. Os poucos habitantes que attrahio a vaccancia dos campos tiverão a mesma sorte de seus predecessores.

« 18.— De S. Thomaz o exercito moveu-se para o Jacaré, nas cercanias de S Borgito, antiga estancia dos Jesuitas. Nesse ponto avistárão-se as aguas do Paraná, prateando ao longe o horizonte. Notou-se visivel enthusiasmo na tropa ao contemplar a barreira que a separava do inimigo.

« 19.— Acampámos sobre os barrancos do Paraná em frente á ilha de Jassereta, de grande extensão. No centro distende-se uma campina, sobre a qual já têm conservado os Paraguayos mais de 3,000 cabeças de gado.

« 20.— Desse ponto foi o exercito acampar em Santa Tecla. Alcançou-nos ahi um correio com communicações do Marquez. A noticia de maior nota e interesse para o exercio, foi a promoção a coronel, do tenente-coronel Severino Ribeiro.

« 21.— Passámos a tranqueira de S. Miguel, sobre o pontilhão feito pelo Dr. Eugenio. Esse trabalho, simples em si, revelava no emtanto a intelligencia com que o joven profissional soube utilisar os materiaes grosseiros que offerecia o paiz. O coronel argentino Regueira commandante da força que estaciona nesse ponto, veio com o seu estado-maior encontrar o general, com o qual permaneceu até o dia seguinte.

« 22.— O general fez acampar o exercito proximo á tranqueira do Loreto, em cujo porto achava-se a divisão naval, commandada pelo capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, composta dos vapores de guerra *Henrique Martins* e *Greenhalgh*, e dos transportes *General Argollo* e

Andarahy. Nessa noite esteve o general a bordo, onde foi expedir communicações para o Marquez.

« **23.**— A marcha de hoje attingio a uma legua abaixo da tranqueira do Loreto, sobre a barranca do rio. Ahi embarcárão nos vapores alguns soldados estropeados. O general recebeu a visita do commandante da divisão. Convem dizer que as marchas são começadas ao romper do dia; faz-se uma pequena estação para dar pasto aos animaes ás 9 horas, e acampa-se ao meio-dia ou pouco antes, tendo-se marchado ordinariamente de 3 a 4 leguas.

« **24.**— Alcançamos os campos de Sangará, de pessima qualidade. A noite tocárão as bandas de musica na barraca do general por ser dia de S. João. São tres essas bandas, pertencendo ao 14º de infantaria, ao 55º de voluntarios (rio-grandenses) e ao 4º de caçadores a cavallo.

« **25.**— A marcha de hoje, que foi uma das mais estiradas, levou-nos ao lugar denominado Real-Lué, onde os pastos erão bons, pelo que resolveu o general que ahi descansasse o exercito o dia **26**, afim de dar alento aos animaes. Fizemos, pois, até esse ponto, uma marcha de dez dias consecutivos, equivalente a 30 leguas, e, cousa extraordinaria nesta estação, com um tempo magnifico, com um sol constante e benigno.

« **27.**— O dia amanheceu nublado. Depois de verificar o general que a chuva não estava imminente, mandou levantar o campo, que se foi assentar na costa do rio na estancia do Gallino.

« **28.**— Como a chuva se prolongasse por todo o dia, não se moveu o exercito. Tendo adoecido o tenente-coronel Isaías, de modo que foi preciso deixar o commando de seu corpo, nomeou o general para substituil-o o tenente-coronel Belisario, filho do coronel Fernandes, commandante da 2ª divisão.

« **29.**— Acampou-se o exercito no lugar denomi-

nado Rodrigo. Ahi chegou um vapor com despachos do Marquez. Soube-se da promoção havida no exercito e da elevação do Barão do Herval a tenente-general. Como era natural, foi esta noticia acolhida com visivel satisfação pelo exercito inteiro. À noite vierão as musicas tocar na barraca do general; elle, porém, dispensou essa demonstração. Embarcárão mais alguns doentes e estropeados na divisão naval.

« **30.**— O acampamento foi na barra do riacho Santa Isabel. Ahi embarcárão as infantarias, acompanhando os vapores a marcha do exercito e desembarcando a tropa no mesmo campo. Expirou o termo do contracto de fornecimento celebrado com José Raphael Vieira da Cunha. Começou a vigorar o contracto feito pelo Marquez com Antonio Gomes Pereira & C., fornecedores do 2º corpo.

« **1** *de Julho.*— Descansou o exercito.

« **2.**— Moveu-se o exercito e foi acampar no Yjapé, em frente á guarda paraguaya do Cerrito. Avistão-se na margem opposta alguns ranchos, uma forte palissada resguardando um delles pela frente e um mirador. Não se descobrio gente nas habitações, nem recebemos a menor hostilidade.

« **3.**— O acampamento foi no lugar denominado Tuyuty, sempre á margem do rio. A chuva sorprendeu-nos neste ponto. As cavalhadas de reserva disparárão durante a noite.

« **4.**—A chuva reteve o exercito. Chegou o vapor *Chuhy* do Passo da Patria, trazendo calçado para a tropa, o qual foi nesse mesmo dia distribuido. Desde pela manhã que o general se occupa em expedir ordens e providencias para recolher os animaes dispersos. Estas *disparadas*, como denominão os homens do Sul, são um mal que não se póde evitar nos exercitos de cavallaria destes paizes. Não ha recintos fechados para reter á noite tão avultado numero de animaes, de modo que é preciso reunilos em massa e faze-los rondar por homens a cavallo. Basta um trovão mais forte, um animal

17. O paquete *Cruzeiro do Sul* trouxe dos portos do Norte 11 officiaes, 10 cadetes e 462 praças para o exercito e armada. Faz parte desta força a de voluntarios do Rio Grande do Norte commandada pelo Sr. deputado Amaro Bezerra Carneiro Cavalcanti, e bem assim uma secção do batalhão de voluntarios de Pernambuco, sob o commando do Sr. major Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira.—**22.** Forão condecorados os officiaes e praças da armada, em remuneração de serviços prestados até o dia 22 de Dezembro de 1866, na esquadra

---

bravio, a proximidade de um tigre muitas vezes, um cavallo que se introduza com uma corda de rasto, para que aquella massa se desprenda em todas as direcções e em troços, como uma *avalanche* do cimo de uma montanha. Não ha como parar-lhe na frente, e ai do cavalleiro que é envolvido no turbilhão, ou que tem a desgraça de cahir de seu cavallo sob as patas desses animaes desenfreados: passão-lhe sobre o corpo cegos e apavorados como uma onda raivosa que não recúa, mas que quebra o obstaculo, ou se parte d'encontro a elle.

« 5.— Marchou o exercito até Abras (Corrientes). Verificou-se a falta de 500 cavallos na disparada do dia 3. O general resolveu esperar aqui as partidas que mandou para reunir os animaes. Em consequencia deste incidente, o Barão vai expedir um vapor ao Marquez, afim de informa-lo do occorrido; pois creio que as operações já estavão combinadas, e será preciso alterar as épocas. Facto notavel durante esta marcha de 20 dias na estação invernosa: só dous dias de chuva vierão interromper o movimento do exercito e ainda forão as aguas tão poucas que não desfizerão os caminhos, em uma planicie que é um oceano e cujo terreno, sobremodo friavel, não daria passagem, depois de uma chuva copiosa, á artilharia e ás munições, sem contar os numerosos vehiculos de commercio que se arrastão na retaguarda das forças. »

em operações contra o Paraguay; sendo contemplados os Srs.: almirante Visconde de Tamandaré com a gran-cruz effectiva da ordem da Rosa, chefe de esquadra Barão do Amazonas com a grande dignitaria da mesma ordem, e o capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho com a dignitaria.—S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, dos Srs. ministro da guerra e generaes Wandenkolk, Lamego e Caldwel, assistio ao embarque de 300 praças no transporte *Presidente*, com destino ao Paraguay. S. M. embarcou depois no monitor *Pará*, que fez algumas experiencias na bahia.—**24.** Levantou-se aos ares o balão explorador, que ha pouco remetteu o governo imperial para Tuyuty, e que parece destinado a prestar bons serviços. Na respectiva *barca* ou cesto ião o Norte-Americano emprezario do balão, e um engenheiro polaco, que serve no exercito argentino. O balão subio a umas 150 braças de elevação, vindo da retaguarda para a frente do campo, preso por duas cordas, que certo numero de soldados puxavão. Quando os Paraguayos virão aquella machina remontar-se ao ar, e logo ir-se approximando de suas linhas, acudirão a seus postos, e ahi se mantiverão em formação, como se suppozessem que os ião atacar! Apezar de que o vento era rijo e desfavoravel, o balão poude manter-se na altura conveniente, facilitando ao engenheiro polaco um rapido exame das posições paraguayas e dos terrenos circumvizinhos. Até se pretende que as favoraveis noções que por esse meio se tiverão têm concorrido para a resolução de não demorar mais o ataque. O balão que subio era o menor dos dous que o exercito possue. Outra ascenção será realizada com o maior delles, e serão admittidos na barca um ou dous dos nossos officiaes de engenheiros, que se offerecêrão para tal empreza. Emquanto o balão devassa *à vol-d'oiseau* o mysterio das fortificações paraguayas, o fio telegraphico desennovella-se em todas as direcções. Não

só a esquadra com o corpo principal do exercito e as columnas deste com o quartel-general hão de manter a communicação instantanea, mas tambem o corpo de exercito do Barão do Herval gozará de igual vantagem, distendendo o fio que o porá em contacto com as outras forças, logo que passar ao territorio inimigo. — **26.** Soube-se em Cuyabá da victoria alcançada no dia 13 em Corumbá. Todas as repartições publicas tiverão suéto, e á noite a camara municipal e a officialidade dos corpos alli existentes percorrerão em corporação as ruas da capital acompanhados de numeroso concurso de povo e de cinco musicas (*). — *Ordem do dia.* « Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. Quartel-general em Tuyuty, 26 de Junho de 1867. Existindo muitos officiaes e mais praças contados simultaneamente em mais de um mappa, em conse-

(*) Da janella da casa do Sr. Dr. chefe de policia, o Sr. Dr. Antonio Corrêa do Couto recitou o seguinte

SONETO.

Cheguei, vi e venci, como ao guerreiro
Que tão sublime phrase, n'um momento,
Ergueu p'ra sempre heroico monumento,
Causando assombro grande ao mundo inteiro.

Da patria um nobre filho ao firmamento
Quebrando o ferro vil do captiveiro,
Eleva o nome nosso, que primeiro
Soffreu da tyrannia aviltamento.

Com um punhado de bravos Cuyabanos
O valente guerreiro desbarata
Da patria os invasores deshumanos.

É livre o Corumbá, já não o maltrata
O degradante jugo, que ha dous annos
Sua honra e liberdade fere e mata.

quencia de se acharem servindo em corpos ou batalhões a que não pertencem como effectivos, e provindo deste facto, nas actuaes circumstancias, difficuldade, se não impossibilidade de calcular-se com exactidão a força do exercito em campanha; determina S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, que, emquanto durarem as actuaes operações, se observem as seguintes disposições, para maior regularidade do serviço e facilidade da escripturação: 1.ª Todos os officiaes e praças de linha, guarda nacional, policia e voluntarios da patria que se achão na presente campanha servindo fóra dos seus respectivos corpos ou batalhões, deverão ser destes excluidos e incluidos como effectivos nos corpos ou batalhões em que estiverem servindo como addidos ou aggregados. 2.ª Da precedente disposição que será tambem extensiva a todos os que de ora em diante, por qualquer eventualidade, se acharem comprehendidos nas citadas condições, exceptuão-se: os officiaes que exercem os cargos de commandantes de forças, divisões e brigadas; os que se acharem desempenhando as commissões proprias dos corpos especiaes de engenheiros e estado-maior, e os seus camaradas, e bem assim os officiaes e praças que servirem no corpo provisorio de atiradores, os quaes continuarão a ser considerados, como em diligencia, nos corpos ou batalhões a que pertencerem. 3.ª A disposição da Ordem do dia n. 66, relativa á remessa de relações de alterações, fica portanto restringida á dos officiaes e praças cujos corpos ou batalhões não estiverem nesta campanha. 4.ª Finalmente, os officiaes inferiores e cadetes, commissionados em postos de officiaes subalternos, e tes e os officiaes superiores commissionados em postos differentes dos das respectivas patentes, deverão, para todos os effeitos, figurar nos differentes mappas, apenas com os postos em que estiverem commissionados.»—**23**. Chegárão a Tuyuty, vindos de Corrientes, os Srs. conselheiro Dr. Manoel

Feliciano Pereira de Carvalho, seu secretario Dr. Nicanor Gonçalves da Silva, e assistente Dr. Isidoro Antonio Nery. O illustre chefe do corpo de saude foi organisar o serviço, inspeccionar as ambulancias, depositos de ambulancias, e acompanhar o exercito em suas operações.—Para uma conferencia, ás 6 horas da tarde, forão convidados pela presidencia do Rio Grande do Norte os commandantes superiores da guarda nacional dos municipios da capital e annexos, e do de S José, assim como os respectivos commandantes de corpos e companhias, afim de tratar-se de negocios tendentes á guerra, e da melhor maneira de ser completado o ultimo contingente distribuido a esta provincia.—*Neste mez*: O prestidigitador Hermann deu, no acampamento de Tuyuty, um espectaculo em beneficio do Asylo dos Invalidos da Patria, o qual produzio 1:971$560.—Em Pernambuco, os Srs Barão de Campo-Alegre e Barão de Tabatinga offerecêrão a gratificação de 100$ a quem se apresentasse para alistar-se como voluntario da patria.

Nova organisação da esquadra no Paraguay.

Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Princeza* no Passo da Patria, 28 de Junho de 1867.

ORDEM DO DIA N. 59.

Tendo de começar brevemente sérias operações de guerra em que a esquadra deve tomar uma parte importantissima, exige o bem do serviço que se lhe dê uma nova fórma em harmonia com a qualidade das operações, a desempenhar, e por essa razão estabeleço o seguinte:

1.º A esquadra fica dividida em duas grandes divisões, sendo a 1ª composta de todos os navios

encouraçados, e a 2ª, de todos os navios de madeira.

2.º A 1ª grande divisão fica debaixo do commando directo do vice-almirante commandante em chefe, e a 2ª debaixo do commando do Exmo Sr. chefe de divisão e do estado maior, Elisiario Antonio dos Santos.

3.º O *Brasil* é o navio almirante. S. Ex. o Sr. chefe Elisiario içará a sua insignia a bordo do *Princeza*, ou no navio do seu commando, que para isso escolher.

4.º Cada uma das grandes divisões subdivide-se em duas divisões, as quaes terão, para mais facilidade, a numeração seguida, sendo a 1ª e 3ª da 1ª grande divisão, a 2ª e 5ª da 2ª grande divisão.

5.º 1ª divisão, commandante S. Ex. o Sr. chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim; 2ª divisão, commandante o Sr. capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima; 3ª divisão, commandante o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa; 5ª divisão, commandante o Sr. capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho.

6.º Compõe-se a 1ª divisão dos navios seguintes: *Lima Barros*, navio chefe, *Herval*, *Silvado*, *Cabral* e *Barroso*; 2ª divisão, *Princeza*, navio chefe geral, *Beberibe*, *Magé*, *Parnahyba*, *Recife*, *Ypiranga*, *Onze de Junho*, *Araguarg*, *Forte de Coimbra*, *Pedro Affonso*, *Iguassú*, transportes *Pontões*, etc. O *Magé* será o navio chefe da 2ª divisão particular; 3ª divisão, *Bahia*, navio chefe, *Mariz e Barros*, *Colombo*, *Tamandaré*; 5ª divisão, navio chefe o que o Sr. commandante escolher, *Ivahy*, *Itajahy*, *Iguatemy*, *Mearim*, *Henrique Martins*, *Maracanã*, *Chuhy* e *Greenhalgh*.

7.º A divisão do Alto-Uruguay continuará a denominar-se de 4ª.

8.º As lanchas a vapor ficão á disposição de S. Ex. o Sr. commandante da 2ª grande divisão, que as empregará conforme as conveniencias do serviço. A corveta *Bahiana* com quaesquer outras

embarcações da armada tanto de guerra como de transporte, considerar-se-hão como destacadas da 2ª divisão, e corresponder-se-hão directamente com S. Ex. o Sr. chefe do estado-maior.

9.º O patacho *Iguassú*, irá estacionar em Corrientes, donde se retirará o *Recife*. O *Iguassú* passará a completo estado de armamento.

10.º O Sr. ajudante Stipple fica á disposição de S. Ex. o Sr. commandante da 2ª grande divisão; o Sr. ajudante Souza França fica incumbido, não só do boletim da 1ª grande divisão, como de tomar as notas convenientes á historia desta guerra naval afim de serem transmittidas ao Sr. capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, a cujo cargo está este serviço.

11.º As operações da 1ª grande divisão começão da ponta de Curupaity pelo Paraguay acima. As da 2ª, dessa ponta até o Alto-Paraná, mas a 2ª divisão terá por base de suas operações o porto de Curuzú, guardando e coadjuvando a força do exercito, que alli estaciona, a lagôa Piris, o estabelecimento do Cerrito, e o hospital de Corrientes. A 5ª divisão terá por base de suas operações o Passo da Patria, coadjuvando e protegendo a força do exercito que alli fica, e estendendo-se até a Tranqueira do Loreto com o fim de conservar, como até agora, o Alto-Paraná no mais cerrado bloqueio.

12.º S. Ex. o Sr. commandante da 2ª grande divisão conservar se-ha em relações continuadas com S. Ex. o Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, que fica no commando do exercito em Tuyuty, devendo abrir communicações com a 1ª grande divisão, de intelligencia com o mesmo Exmo Sr., logo que as circumstancias o permittão.

13.º O batalhão garibaldino fica á disposição da 2ª grande divisão da esquadra. S. Ex. o Sr. chefe de divisão commandante desta divisão o fará reforçar pelas praças do nosso batalhão naval, quando julgar opportuno estabelecer communicações com a 1ª grande divisão pelo lado do Chaco. É no-

meado para commandar a força do batalhão naval o Sr. 1º tenente Antonio Severiano Nunes, de cujo zêlo e dedicação espero que dê a esta força a mais proficua organisação e disciplina. O Sr. commandante da 2ª grande divisão tomará debaixo de suas vistas especiaes esta força, e fornecerá ao Sr. 1º tenente Nunes os meios de bem desempenhar a importante commissão de que o incumbo. O Sr. 1º tenente Nunes vencerá como commandante de brigue, emquanto durar este seu commando.

14.º O Sr. capitão de fragata Luiz da Cunha Moreira, servirá interinamente de chefe do estado-maior da 2ª grande divisão; o Sr. capitão-tenente Antonio Manoel Fernandes exercerá igual lugar na 1ª grande divisão, conservando comtudo a de meu secretario.

Esles dous empregos cessão logo que de novo se reunir toda a esquadra.

15.º O distinctivo da 4ª divisão passa a ser o da 5ª até nova deliberação.

16.º A 2ª grande divisão destacará para Corrientes um ou mais dos seus navios, se a bem das operações ou as occurrencias daquelle lugar reclamarem que ahi se augmente a força de marinha.

A força neste caso, assim augmentada, terá por commandante o Sr. capitão de fragata Luiz da Cunha Moreira. A distribuição acima feita vigora desde que o commandante em chefe passar para o *Brasil*. SS. EEx. os Srs. generaes, e os Srs. commandantes das divisões 1ª e 3ª receberáõ opportunamente as instrucções precisas verbaes ou escriptas.—*Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe.

(Continuar-se-ha em 1869.)

Rio de Janeiro. Typ. Universal de LAEMMERT,
61 B, Rua dos Invalidos, 61 B.